

1973

# ALUISIO CARVÃO

instituto de arte contemporânea



GALERIA  
INTERCONTINENTAL  
Exposição n.º 3



LIGIA,

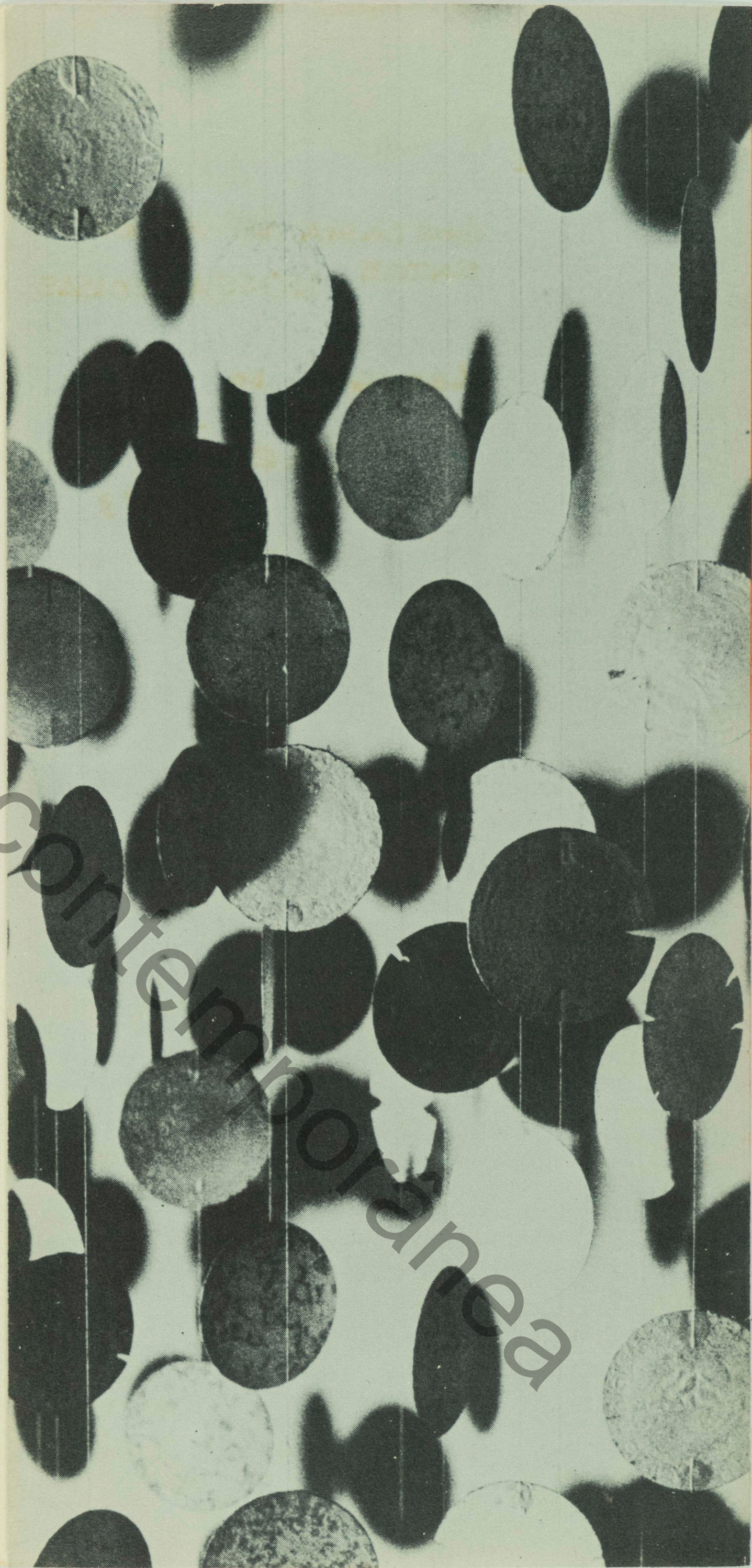
GOSTARIA DE VÊ-LOS  
ENTRE NOSSAS COISAS

BRANCO DO

CARVÃO

73

Exposição  
**Aluisio  
Carvão**  
10, outubro, 1973  
21 horas





A atual exposição situa-se num natural ciclo de retorno. Retorno de idéias, atitudes e materiais — isso me satisfaz. Agora, a tampa de garrafa, o barbante, a lata, a incidência do sol, da sombra, do vento e o som. Já em 1952, semeava com os mais inusitados materiais (palitos, linhas, barbantes, caixas de fósforos, piaçaba, botões, rótulos, etc.) com a premissa de não individualizar o trabalho, longe de hierarquia de materiais, estimulando o chamado homem-não-artista, ao manuseio desses meios simples e não inibitórios, a exercer sua intrínseca criatividade.

Quando estou me relacionando com essa idéia, desejo acrescentar às coisas, novos significados e sensações, por exemplo: o frescor da brisa do mar, o sol, uma viagem pela via láctea.

Creio no que faço, e no que faço há ressonâncias atávicas de Van Gogh e Mondrian, em trânsito pela península ibérica, nordeste, amazônia e nosso litoral daqui. Sinto o desordenado, espiralado e flamejante Van Gogh; o equilíbrio frio e sacramental de Mondrian; o grafismo puro das rendas de bilro do Ceará; os desenhos geométricos, quase sempre espiralados, da cerâmica marajoara; os caracóis das praias fluminenses e o amarelo/laranja do sol.

Convém observar que, apesar do fato plástico em si, cada unidade autônoma se insinua em ambivalência (a priori existe uma pitada de sátira à tecnologia) a formular soluções aos vazios, vãos, reentrâncias e grandes espaços na arquitetura, não como coisa agregada, mas dentro de um planejamento estrutural.

ALUISIO CARVÃO



Instituto de arte contemporânea



## GALERIA INTERCONTINENTAL

Crediplan - Administração e Participação S.A.

Rua Maria Quitéria, 42 - Tel.: 227-5236 - Ipanema - GB.

Todas as obras podem ser adquiridas com financiamento da Intercontinental S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento.



LIGIA,

GOSTARIA DE VÊ-LOS  
ENTRE NOSSAS COISAS

ABRAÇOS DO

CARVÃO

73

Exposição  
**Aluisio  
Carvão**  
10, outubro, 1973  
21 horas

Nesta mostra, Aluisio Carvão, que há muitos anos não expõe, reuniu uma seleção de obras construídas entre 1967 e 1973. Pertenceu e participou ativamente de um dos grupos de vanguarda mais marcantes no processo de evolução de um novo conceito de criação dentro da arte contemporânea no Brasil. Neste grupo agiam Ivan Serpa, Lígia Clark, Décio Vieira, Abraham Palatnik, Hélio Oiticica. Isto na década de 50. Por volta de 1957 participa do movimento concretista e em 1961 parte para a Europa como prêmio de Viagem ao Exterior no Salão Nacional de Arte Moderna.

Sua pesquisa seguinte estaria mais próxima de um informalismo lírico. O que hoje traz à galeria Intercontinental, é tudo o que passou na essência consciente de uma criação de formas ambicionando a reavaliação do espaço em si, mais a reposição do elemento do inusitado e do precário, com o rigor e a precisão de um construtivismo aberto e de alta poética.

WALMIR AYALA

- 1918 – Nasce Aluisio Carvão, em Belém, a 24 de janeiro.
- 1946 – Primeiras pinturas no Amapá onde realiza individual.
- 1947 – Realiza exposição individual no Uruguai.
- 1949 – Transfere residência para o Rio de Janeiro, onde fez o Curso de Especialização para professores de Desenho e Artes Aplicadas do Ministério da Educação e Cultura. Individual no Rio de Janeiro. Participa da primeira Exposição Nacional de Arte Abstrata (Petrópolis).
- 1953 – Participa do II Salão Nacional de Arte Moderna e da Bienal de São Paulo.
- 1954 – Participa do III Salão Nacional de Arte Moderna e da Primeira Exposição Grupo no IBEU.
- 1955 – Participa do Mês Brasileiro (Paris). Individual na Suíça (Neuchatel). Bienal de São Paulo. IV Salão Nacional de Arte Moderna.
- 1956 – Participa da exposição do Grupo Frente no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Com o mesmo grupo apresenta-se neste ano em Resende e Volta Redonda. Participa da coletiva de Arte Moderna Brasileiro Uruguai e de Arte Concreta em São Paulo.
- 1957 – Participa da mostra de Arte Concreta no Rio de Janeiro, e da coletiva Arte Moderna Brasileira (Argentina, Chile e Bolívia). Participa da mostra internacional de Arte em Tóquio e da Bienal de pintura e gravura do México. Concorre ao Salão Nacional de Arte Moderna e participa da Bienal de São Paulo.
- 1958 – Participa do Salão Nacional de Arte Moderna obtendo Isenção de Juri. Neste ano realiza individual na galeria das Folhas, em São Paulo.
- 1959 – Participa do Salão Nacional de Arte Moderna e da Bienal de São Paulo. Realiza individual na galeria GEA, no Rio de Janeiro. Integra a exposição neo-concreta realizada na Bahia.
- 1960 – Participa da Temporada Internacional Pro-Arte, em Teresópolis e da exposição concreta em Munique. Neste ano, participando do Salão Nacional de Arte Moderna, ganha o prêmio de Viagem ao Exterior. Participa da III Exposição Neoconcreta. Artista visitante da Escola Superior da Forma em Ulm (Alemanha). Participa da Mostra Internacional de Arte Concreta de Zurique.
- 1961 – Exposição no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 1966 – Individual na Galeria Relevo, Rio de Janeiro. Participa da coletiva Nova Objetividade, no Museu de Arte Moderna do Rio.
- Como professor, Aluisio Carvão ministrou curso intensivo na Escola de Belas Artes de Lima, Peru; professor do Curso de Cultura Visual Contemporânea e Atelier Livre do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 1967 – Expõe individual na galeria Guignard em Belo Horizonte. Participa do Salão de Brasília.